

Auxiliares de Educação ocupam Secretaria para reaver emprego

Fotos: Francisco Stuckert

Cerca de 200 auxiliares de educação do GDF passaram a manhã de ontem no prédio da Secretaria de Educação na tentativa de reaver o emprego, perdido com o decreto de exoneração assinado pelo governador Joaquim Roriz no primeiro dia de governo. A exigência dos profissionais é que a Lei de Gestão Democrática, que rege as escolas do DF desde 1995, seja respeitada, o que lhes garantiria o cargo até outubro, quando termina o mandato das diretorias.

Os manifestantes ocuparam o saguão do prédio, mas tiveram a passagem barrada pela polícia, chamada para proteger o local. Para evitar tumultos na Secretaria, os elevadores do edifício foram interditados e, até o início da tarde, funcionários e visitantes tinham de encarar as escadas para transitar dentro do prédio.

Reunião

Apenas a comissão de negociação — formada por representantes do Sinpro, CUT-DF e SAE (Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar) — teve acesso ao gabinete da secretária Eurides Brito. Mesmo tendo se reunido com o governo, em um encontro que contou com a presença de deputados distritais petistas favoráveis à reivindicação, o sindicato não conseguiu resolver a questão.

"Teremos uma reunião com a diretora da Fundação Educacional, Maristela Melo, na próxima quinta-feira e, depois disso, faremos reunião com diretores de escolas para repassar o que for acertado no encontro", avisou Rejane Pitanga, diretora de Comunicação do Sinpro.

Rejane foi categórica ao afirmar que, dependendo do resultado das negociações, a categoria já pensa em deflagrar uma greve. "Não vamos aceitar nomes indicados pelo governo, isso não é mais uma briga jurídica, é política", declarou.



FUNCIONÁRIOS das escolas públicas protestam contra exoneração assinada por Roriz

PAOLA LIMA

Repórter do Jornal de Brasília